



SUPERANDO A

Traição

PR. MÁRCIO VALADÃO

SUPERANDO A

Traição

*Quando a traição
se transforma em
bênção*

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Novembro/2007.

Transcrição: Else Albuquerque

Copidesque: Jussara Fonseca

Revisão: Ana Paula Costa

Capa e Diagramação
Mateus Neves

PALAVRA DO AUTOR

Querido leitor, o que você vai ler neste livro é a aplicação da Palavra de Deus, por isso, deixe seu coração aberto para que Ele fale com você profundamente. Deus conhece o seu coração e todas as suas necessidades, suas carências, muitas vezes, tão mal interpretadas. Ele sabe se você já foi traído e até se ainda será. Ele sabe como você reage a traições. O fato crucial é que o Senhor dos senhores nunca deixará de olhar para você, de cuidar da sua vida.

Eu oro para que Deus vivifique a Palavra dele em seu coração para que você seja exatamente aquilo que o Senhor planejou para ser: a Igreja gloriosa do Senhor. E que, se você ainda não está comprometido com o Corpo de Cristo, a Igreja, que esta mensagem o leve a ter um encontro pessoal com o Salvador, Jesus Cristo. E, se você já tem Jesus reinando absoluto em seu coração, que venha se firmar ainda mais.

A Igreja de Jesus é a expressão da vida dele aqui na Terra. Que você assimile tudo que o Pai revelou de sua Palavra, aqui, e receba a graça, a unção, a sabedoria e o ensino.

INTRODUÇÃO

Traição é o mesmo que deslealdade, infidelidade. A palavra por si mesma gera mal-estar. Quem foi traído não consegue imaginar, pelo menos nos primeiros momentos, essa terrível situação como uma bênção. De alguma maneira, todos nós já fomos traídos alguma vez na vida. Essa traição pode ter acontecido por nossos familiares, por alguém do nosso grupo de relacionamento, por algum colega de trabalho ou por amigos. E, se pensarmos direito, as únicas pessoas que podem nos trair são os nossos amigos, são as pessoas de nosso relacionamento mais íntimo, aquelas que amamos e nas quais confiamos, pois são delas que nunca esperamos uma traição.

O próprio Jesus foi traído. E se Ele teve de enfrentar essa situação tão dolorosa, certamente, também passaremos por ela, também seremos perseguidos (João 15.20). Se essa é uma situação da qual não podemos fugir, como

reagir a ela? Qual a maneira certa de enfrentá-la? Com encará-la?

O apóstolo Paulo recebeu uma revelação do próprio Senhor Jesus e, então, escreveu:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor.” (1 Coríntios 11.23-27).

As nossas experiências pessoais, embora sejam íntimas e particulares, servem para ajudar outras pessoas. O que acontece em nossa vida secular e em nossa vida como membros do Corpo de Cristo nos dá experiências que servirão para trazer conforto, apoio e direção para outros membros do Corpo de Cristo e também para reavivar-lhes a fé.

Às vezes, questionamos por que Deus permite que essas coisas aconteçam conosco, mesmo sabendo que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8.28). Entre essas coisas, encontramos algo que nos fere, que nos machuca, que deixa uma cicatriz bem marcante em nossa alma, que é a traição.

POR QUE ISSO NOS SOBREVÊM?

Por que isso nos sobrevém? Encontramos a resposta neste texto da Palavra de Deus:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.” (2 Coríntios 1.3-6).

Não há como ensinarmos sobre a fé teoricamente. Fé não se ensina. O que se ensina e se repassa são os princípios e as doutrinas acerca da fé. A verdadeira fé não é apenas uma teoria ou um sentimento, mas é um dom prático. É essa prática que repassamos para os outros. Não se diz simplesmente: “eu tenho fé” e pronto. É, acima de tudo, a prática das nossas atitudes que demonstra se temos fé ou não e determina o nível da nossa fé. A nossa firmeza e a maneira como prosseguimos esperando aquilo que pedimos em oração determina ou não a nossa vitória.

Quando pregamos o Evangelho e anunciamos a Salvação, quando falamos para alguém “venha para Jesus, Ele vai salvar você e perdoar os seus pecados” é porque, um dia, entregamos nossa vida para Jesus e experimentamos o perdão dele para os nossos pecados. Somente quem já está salvo e experimenta o poder de Deus e a comunhão com o Espírito Santo pode pregar a Salvação, porque ninguém fala daquilo que não conhece. Quando você abriu o seu coração e deixou Jesus entrar, Ele promoveu a transformação da sua vida, a regeneração da sua alma e a renovação do seu espírito. Jesus nos dá a sua paz e a tremenda convicção de que somos salvos. Essa convicção também é fé, porque “o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8.16).

Por esse motivo nós nos identificamos uns com os outros como Igreja de Jesus. A Igreja é o Corpo de Cristo, ela é a família de Deus. Não existe em todo o Universo, manifestação mais gloriosa do que a Igreja do Senhor.

A Bíblia diz que Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. E

como Igreja, queiramos ou não, temos compromisso uns com os outros. Levar conforto e a graça de Deus aos outros faz parte desse compromisso; como está escrito:

“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.” (2 Coríntios 1.4).

Pode acontecer que você sofra uma traição. Isso lhe será terrível, com certeza você sofrerá e pode até chorar, mas por mais dolorosa que seja essa situação, você adquirirá sabedoria e experiência. Isso lhe dará uma capacidade especial para consolar outras pessoas que estejam enfrentando uma situação semelhante, porque você falará de algo por experiência própria.

Nesse ponto também Jesus se identifica conosco. Ele foi tentado em todas as coisas (Hebreus 4.15), mas, ao contrário de nós, Ele nunca pecou. Toda tribulação que você tenha enfrentado ou que esteja enfrentando, Jesus passou por ela em nível muito maior. Mas, a maneira como Ele reagiu às situações de tentações e traições é que foi a crucial diferença.

A crise não desenvolve o nosso caráter, apenas revela quem somos. Em situações adversas, muitos manifestam a pessoa perigosa que são. Para conseguirem o que precisam, passam por cima de tudo e de todos. São capazes de cometer as maiores atrocidades. Outros se revelam fracos e tendenciosos ao refúgio da solidão, pensam que se esconderem do problema, ele desaparecerá. Outros fingem que nada aconteceu. Passam uma “mão de cal” por cima do problema na tentativa de que ele fique ali, escondido. Elas se esquecem de

que quando a chuva da pressão cai, ela molha a parede da indiferença e, então, é revelado todo ressentimento guardado no coração que estava escondido atrás daquela “camada de cal”. Entretanto, existem aqueles que não escondem nem fingem não ver o problema. São pessoas tementes a Deus, vigorosas, que partem determinadas em direção à resolução do problema, mas sem agredir, acusar ou infligir dor a quem trouxe dor. Agem assim à luz da graça de Deus, pela fé.

Veja o que Paulo escreveu: “Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele.” (Filipenses 1.29).

Infelizmente, alguns cristãos parecem ter rasgado esse versículo da Bíblia. Eles fazem uma afirmação atrativa, mas sem nenhuma base bíblica quando pregam: “Venham para Jesus e a sua vida será uma delicada flor perfumada, um mar de rosas. Você nunca mais receberá qualquer tipo de afronta, ou qualquer tipo de traição.” Mas não foi isso que o Senhor disse. O que Ele disse vai muito além do que, à primeira vista, podemos entender neste versículo: “Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele.” (Filipenses 1.29).

Quando falamos a respeito de situações de fracasso em nossa vida, falamos dos espinhos das rosas, das ondas bravias que surgem no mar da tranquilidade, das situações que nos ferem e que têm tudo para nos tirar a paz. Entretanto, não é apenas isso. Também falamos de experiências que nos levam ao crescimento como pessoas e como instrumentos de Deus para edificar e consolar o Corpo de Cristo.

Não é fácil abordar esse assunto; não é fácil suportar a traição. Não é fácil ajudar quem foi traído. Não é fácil nem mesmo ser ajudado nessa circunstância. Nosso Deus, porém, decidiu nos mostrar que o sofrimento e a traição são degraus em nossa vida que devemos vencê-los. É indispensável que entendamos que essa escada não foi posta para que desçamos os degraus, mas que ela foi colocada para que a subamos em direção à nossa vitória, ao encontro com o Autor e Consumador da nossa fé.

“[...] olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.” (Hebreus 12.2).

As decepções podem nos abater sim, mas nunca nos derrotar. Até nisso, o Senhor Jesus foi nosso Mestre. Ele nos ensinou como vencer nossa dor e nossa angústia. Jesus nos ensinou como suportar a dor da traição, substituindo a tristeza pela alegria. Jesus nos mostrou a não fazer caso da infâmia imposta, porque o prêmio a ser alcançado é maior do que tudo que estamos enfrentando; ensinou-nos a enfrentar as lutas e as traições que viriam das pessoas que mais confiamos.

Paulo abre o seu coração e diz: “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja.” (Colossenses 1.24). Note que ele está dizendo “agora”. E é agora, mesmo. Por várias vezes, experimentamos o sofrimento da traição, mas Paulo diz: “Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne,

a favor do seu corpo, que é a igreja.” (Colossenses 1.24). O amor de Cristo nos constrange. Ficamos embaraçados quando olhamos para a cruz, para o terrível sofrimento ao qual Ele se dispôs a passar por nossa causa, por amor a nós. Paulo fala de algo que está enraizado dentro dele, veja bem que ele diz “e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne”. Cristo realizou a obra completa, não deixou nada para fazermos; o que Ele deixou foi apenas o dever de testemunhar com a nossa vida para fazer discípulos e o zelo com a Igreja.

E como temos de fazer isso? Precisamos blindar a Igreja, ou seja, trazer proteção ao Corpo de Cristo. Mas para que isso seja uma tarefa mais fácil, temos de nos afeiçoar ao nosso irmão e ser um referencial para ele. Nossa vida e nossa família precisam ser inspiração para os demais. Você é capaz de preencher o que lhe resta das aflições de Cristo, a favor do Corpo dele, que é a Igreja? Preencher, aqui, tem o sentido de, “que eu faça a minha parte para completar as aflições de Cristo em favor da igreja, retribuindo os benefícios que Cristo me conferiu ao suportar a medida das aflições colocadas sobre mim”.

Podemos ter certeza de muitas coisas, como, por exemplo, a certeza de que o sol se levantará ao amanhecer, mesmo que tenha de esperar alguns dias de chuva. Podemos ter a certeza de que Deus nunca mais destruirá a Terra com água, como no dilúvio. Mas existe também a certeza de que haverá traição. Na Bíblia, vemos que Abel foi traído por Caim; Esaú foi traído por seu irmão gêmeo Jacó; José, chamado José do Egito, foi traído por seus próprios irmãos; Urias, um glorioso general de Davi, foi traído pelo próprio rei Davi; Jesus foi tra-

ído por um de seus discípulos, um discípulo muito dedicado, Judas Iscariotes; e Paulo foi traído por falsos irmãos.

Quando lemos o que Jesus menciona em Lucas, no capítulo 21, do versículo 16 a 19, constatamos que as pessoas que podem nos trair são exatamente aquelas mais próximas a nós. Vejamos:

“E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e matarão alguns dentre vós. De todos sereis odiados por causa do meu nome, contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça. É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.”

Observe o versículo 16: “E sereis entregues até por vossos pais [...]” Pai e mãe são referenciais de carinho, de apoio e de vida. Mas Ele disse que seríamos entregues até por nossos pais, nossos irmãos, parentes e amigos. Somente as pessoas mais chegadas, mais próximas é que podem nos trair. Não há como ser traído por um estranho, porque não confiamos nele.

A traição está relacionada com a quebra da confiança. Pode ser a divulgação de um segredo íntimo que foi confiado a um amigo, ou ao pai, ou a mãe. Ou uma calúnia que nos foi imposta com a clara intenção de nos prejudicar. A traição é um ato de covardia, pois nos apanha de surpresa, despreparados. A covardia não avisa como vai acontecer, ela é traiçoeira e impiedosa em suas intenções. Ela é violenta e cruel. E pode até matar.



A TRAIÇÃO NÃO MANDA RECADO

“**S**abe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes. Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade. E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé; eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será

a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles. Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor. Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2 Timóteo 3.1-17).

Quando lemos este texto de 2 Timóteo, encontramos um quadro terrível para esses últimos dias. Paulo descreve um quadro daqueles que não podem fazer parte da vida da Igreja. Os adjetivos que encontramos aqui não podem qualificar a vida da Igreja.

O primeiro desses adjetivos é: EGOÍSTA. Essa palavra tem um significado terrível. EGO significa EU; ISTA, significa partidário ou sectário de doutrina. Ou seja, partidário da doutrina de si mesmo. EGOÍSTA significa aquele que se considera ser o centro de sua própria vida e do mundo.

Um egoísta pensa assim: “Eu quero o meu prazer. Eu quero a minha satisfação. Eu sou o centro.” O homem sem Jesus é naturalmente egoísta, porém, a

essência dos salvos, da Igreja de Jesus, deve ser totalmente oposta a isso.

Hoje, no entanto, muitas pessoas vêem a Igreja de maneira distorcida. Definitivamente, a Igreja não é isto que está sendo anunciado por aí, como se ela fosse uma prestadora de serviços. Infelizmente, muitas pessoas não são membros da Igreja, elas se tornaram clientes de uma igreja como o são de um shopping. “Eu vou àquele shopping porque lá eu sou bem tratado. Lá, é bem mais fácil estacionar o carro. Lá possui mais lojas e possui ar condicionado. Não faço conta dos preços, faço conta do meu conforto”, dizem.

Existe uma compreensão distorcida com relação a ser o Corpo de Cristo, a Igreja de Jesus. No texto de 2 Timóteo que acabamos de ler, a Palavra de Deus diz que, “nos últimos dias, os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”.

Tudo o que lemos no texto acima, a Igreja deve praticar exatamente ao contrário:

Os homens dos últimos dias: A Igreja de Jesus:

- | | |
|----------------|-------------|
| • Egoístas | • Altruísta |
| • Avarentos | • Liberal |
| • Jactanciosos | • Humilde |
| • Arrogantes | • Prudente |

- Blasfemadores
- Desobedientes aos pais
- Ingratos
- Irreverentes
- Desafeiçoados
- Implacáveis
- Caluniadores
- Sem domínio próprio
- Cruéis
- Inimigos do bem
- Traidores
- Atrevidos
- Amigos dos prazeres
- Sincera
- Obediente aos pais
- Grata
- Reverente
- Afetiva
- Branda
- Verdadeira
- Ter domínio próprio
- Bondosa
- Amiga do bem
- Leal
- Afável
- Amiga de Deus

Quando olhamos para Jesus, percebemos que essas características dos homens dos últimos dias nunca fizeram parte do caráter dele. Ao contrário, Ele revelou o caráter que a sua Igreja deve ter. Temos de ser a Igreja sem ruga e sem mácula que o Noivo virá buscar (Efésios 5.27). Mais do que nunca, é tempo de mudança e restauração. É tempo de nos transformarmos pela renovação da nossa mente em Cristo (Romanos 12.2) para que sejamos restaurados pelo Senhor e vivamos em novidade de vida e de espírito (Romanos 6.4).

Muitas pessoas têm uma compreensão errada do que a igreja é. A igreja não é uma agência da “lâmpada do Aladim”. A igreja são as pessoas, a Igreja

de Cristo, a Noiva, o Corpo de Cristo. Isso é totalmente diferente, porque no meio da Igreja há relacionamentos, compromisso, pacto e aliança. No seio da Igreja existe amor e flui a vida de Cristo. Esse deveria ser o comportamento de todos os cristãos, mas, infelizmente, temos visto coisas terríveis acontecendo. Temos visto falta de carinho, afeição, compreensão e ajuda entre os irmãos. O que temos visto por aí é cristão acusando cristão. É pastor que mais parece lobo em pele de cordeiro. É irmão desfazendo o casamento porque diz não amar mais o seu cônjuge. É filho desobediente que não aceita as instruções dos pais e quer viver de acordo com sua vontade. Na realidade, temos visto o diabo ceifar vidas nas igrejas. O Senhor não nos chamou para o pecado e a derrota; Ele nos chamou para sermos a sua Igreja gloriosa e vitoriosa. Mas para isso precisamos ouvir o que Ele nos ensina e obedecer a cada um de seus ensinamentos. Quando somos filhos obedientes, o inimigo pode nos rodear e querer nos matar, mas o Senhor é a nossa justiça. Davi, em sua rota de escape do inimigo clamou:

“Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.” (Salmos 55.12-14).

Nesse Salmo, Davi nos fala algo sobre a traição. Repare no verso 12: “Não é o inimigo que me afronta.” Suportar a afronta do inimigo é natural porque não esperamos nada de bom dele. É como suportar aquela pessoa que implica

o tempo todo com você simplesmente porque você é crente. Ter de suportar esse tipo de pessoa é menos doloroso, porque você sabe que ela o odeia. Mas, conforme o texto diz, é muito difícil ter de suportar a traição de um companheiro, de um amigo íntimo (Salmos 55.12-13).

É interessante que, etimologicamente, no latim, companheiro é companhia, ou seja, é aquela pessoa que come do mesmo pão, no mesmo prato. E ele diz, aqui, exatamente isto: “Mas és tu meu companheiro, meu íntimo amigo.” As pessoas que podem nos trair são exatamente os mais íntimos, as pessoas da nossa casa, pessoas bem chegadas. E Davi ainda diz, no verso 14: “[...] Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.”

A palavra “entretreter” tem o significado de lazer. Ou seja, é irmos a um churrasco juntos. Jogar uma partida de futebol, juntos. Passar férias, juntos. É difícil imaginarmos que uma pessoa que é nossa inimiga declarada esteja nesses lugares conosco, assente-se à nossa mesa e coma junto conosco. Que possa passear, rir e tomar sorvete conosco. Isso não é possível. Um inimigo não tem um relacionamento assim.

Jesus sabia, o tempo todo, que Judas o trairia. Apesar disso, Jesus sempre tratou Judas com muito amor. Ele conhecia cada franzir de sobrelhas de Judas. Sabia quando ele se encontrava triste ou alegre, ansioso ou preocupado.

Judas é um dos nomes mais bonitos da Bíblia, pois Judas vem de Judá, e esse era um nome muito comum naquela época. Entretanto, hoje, tornou-se um nome execrável, terrível, alusivo a uma pessoa traidora, mau caráter.

A traição não manda recado, por isso ela sempre acontece quando menos esperamos. Ela geralmente acontece quando estamos nos regozijando com uma bênção recebida ou quando estamos passando por uma situação problemática ou de dor. É nessa hora que mais se precisa de um amigo. É a hora em que mais estamos debilitados, quando se está sozinho e as defesas parecem ter ido embora junto com o restinho das forças. O inimigo sabe o momento certo para nos atacar. Ele não vai encarar você quando estiver forte, mas quando você estiver fraco, cheio de confusão e problemas.



LIÇÕES DA TRAIÇÃO

Ao acompanharmos a traição que Jesus sofreu e nos identificarmos com ela, podemos tirar lições para a nossa própria vida, caso algum dia tal coisa venha a nos acontecer.

“Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.” (Mateus 26.14-16).

Desde o momento em que Judas fez esse compromisso, ele buscava uma boa ocasião, uma boa hora para entregar Jesus. Judas traiu Jesus no momento em que ele procurou os principais sacerdotes. E a traição não se consumou logo após a multiplicação dos pães nem no momento em que Jesus entrava em Jerusalém quando a multidão colocava ramos nas estradas e proclamava: “[...] Bendito o que vem em nome do Senhor [...]” (João 12.13). A traição não

foi completada naquela hora em que o Senhor era ovacionado e a multidão queria aclamá-lo rei.

A traição se tornou patente no momento em que Jesus estava no Getsêmani. Foi no exato momento em que Ele rasgava o seu coração diante do Pai. Foi no momento em que Ele se encontrava sozinho. Naquela angustiante hora em que a agonia já o consumia por inteiro. A Palavra diz que Ele suou gotas de sangue, tal a pressão que era exercida em seu interior. “E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.” (Lucas 22.44).

O traidor sempre busca uma boa ocasião para levar a cabo a sua traição. A fragilidade é a ocasião perfeita para o traidor. Jesus foi traído exatamente na hora em que Ele, mais do que nunca, precisava da comunhão dos seus amigos.

Jesus estava sozinho ali no Getsêmani, mesmo tendo levado seus três amigos, Pedro, Tiago e João. Ele estava sofrendo, mas seus amigos estavam dormindo.

“Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.” (Marcos 14.37-38).

Mesmo na agonia em que se encontrava, Jesus orava pelos discípulos, intercedia por eles, intercedia pela humanidade. Jesus estava no limite de suas energias. As suas forças já estavam esgotadas, mas Ele, ainda assim, encontrava forças para orar:

“Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.” (João 17.7-13).

Jesus sabia que o traidor já estava a caminho. Ele sabia que o que teria de enfrentar seria muito forte. O traidor chegou no momento da maior necessidade de Jesus, quando Ele estava no limiar da sua maior obra, que seria o Calvário.

Em segundo lugar, além de procurar a hora apropriada, o traidor também busca o local apropriado: “E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.” (João 18.2).

O traidor sabe aonde você vai quando está debilitado. Ele conhece todos os seus passos. Sabe de toda a sua rotina. Conhece seus gostos e seus desgostos e usa as mesmas palavras que você usa. Ele manipula as palavras para tornar a traição ainda pior. O traidor sabe ser frio e calculista.

Em terceiro lugar, o instrumento da traição sempre será um beijo. Beijo é um ato que traduz a idéia de “eu te amo”. O traidor vai sempre chegar com ares de amigo, fingindo amizade e afeto. Mas você o conhece, por isso você fica sem defesas. Não há reservas para o seu amigo até que ele se revele.

Quando o traidor chegou até Jesus, Ele o chamou de amigo. Antes da traição, chamamos nossos algozes de amigo, de irmão, de querido, de filho, de pai, de mãe.

“Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo. Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; preendi-o. E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.” (Mateus 26:47-50.)

Só uma pessoa íntima pode beijar outra: amigos, cônjuges, filhos e pais etc. Não se beija qualquer um. E a senha que está sempre presente no silêncio do beijo é: “Eu te amo”. Quando olhamos a amizade que existia entre Jesus e Judas, percebemos que sempre foi um relacionamento bonito. Jesus escolheu Judas, orou por ele e o amou. Não foi uma escolha qualquer, Ele escolheu com sabedoria e zelo.

Em Lucas, capítulo 6, versos 12 a 15, está escrito:

“Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e esco-

lheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote.”

Tudo na vida é uma escolha. Você escolhe o que quer ser. Você escolhe também se quer pecar ou não. Você é quem escolhe se vai mentir ou não. Nós escolhemos o que nos interessa. E, na maioria das vezes, escolhemos errado. Escolhemos o caminho que leva à perdição. Mesmo Jesus nos chamando de braços abertos, muitos escolhem que não é a hora de se entregar a Ele.

Judas tinha duas opções nas próprias mãos: trair e não trair. Teve todas as chances de não fazê-lo. Mas, “Judas se tornou traidor”, ou seja, houve um momento na vida dele em que ele escolheu tornar-se um traidor. Ele conviveu com Jesus durante três anos e meio, andando e comendo juntos; eles dormiram sob o mesmo teto e tiveram experiências gloriosas com o Pai!

Jesus amava seus discípulos, e Judas era um deles, mas mesmo diante de tanto amor e afeto, houve um momento em que ele se tornou traidor. Ele escolheu ser um traidor.



O ESCRAVO DO PORÃO

É fácil observar que o Senhor Jesus gostava de estar em comunhão com os discípulos, pois Ele estava sempre junto com eles. E não poderia ter sido diferente naquela última ceia em que, juntos, participaram dela.

“Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos. E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.” (Lucas 22.14-15).

Jesus ansiava comer a Páscoa com Judas, e com os outros discípulos. Jesus amava Judas e lhe ofereceu um lugar de comunhão à mesa, no cenáculo. Judas estava próximo de Jesus na hora em que Ele instituía a ceia.

“Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá. Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava; a

esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere. Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é? Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.” (João 13.21-26).

Ali na mesa, Judas estava tão próximo de Jesus que Ele o honrou lhe dando o pão molhado. É como se eu e você estivéssemos almoçando juntos, então, para honrá-lo, eu lhe desse a minha “abobrinha” favorita! Naquela hora você se sentiria honrado e até diria: “O pastor me deu o que ele mais gosta!”

João relata no versículo 5 do capítulo 13, que Jesus pouco antes de isso acontecer, “deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhes com a toalha com que estava cingido”.

Naquele momento, Judas já havia decidido, no seu coração, a trair Jesus, mas Ele não foi pego de surpresa, Ele já sabia que seria traído e já conhecia quem seria o seu algoz. Por isso, não foi por acaso que Ele proferiu estas palavras: “Contudo, há descrentes entre vós [...]” (João 6.64). Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair. Mesmo assim, Jesus nunca mudou seu comportamento para com Judas.

A Palavra diz que Jesus lavou os pés dos seus discípulos um por um (João 13.1-17). Ele assumira, naquela hora, o papel de servo, dando-lhes o firme exemplo de como ser um líder. Ele estava demonstrando o amor e a humildade na prática.

Na língua grega, existem algumas palavras para dar o significado à palavra escravo ou servo. Uma delas é a palavra *doulo* *doulos*, que significa

o escravo que se rende à vontade do seu senhor, que dedicado ao próximo, mesmo em detrimento dos próprios interesses, aquele que tem acesso à casa. E existe uma outra palavra, *atsar*, que é encerrar, ser impedido, ser retardado, estar sob restrição, que se refere ao escravo do porão, que eram aqueles escravos que ficavam nos porões do navio, remando. Eram os condenados à morte. Para eles, os dias e as noites eram iguais. A atitude do Senhor Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, era semelhante à desses escravos no que se refere à condição de servo.

O que Jesus nos ensinou aqui é que, para sermos a sua Igreja, precisamos ter o caráter dele em nossa vida. E estarmos dispostos a servir com amor, a fazer aquilo que ninguém quer fazer.

Perdemos a beleza do compromisso de ser Igreja quando vemos algo que precisa ser feito e, dando de ombros, dizemos: “Não tenho nada a ver com isto” e prosseguimos em nosso caminho. Mas, quando somos o servo, o escravo do porão, tomamos uma atitude e fazemos o que é preciso ser feito.

Infelizmente, temos perdido a beleza do compromisso de ser Igreja porque muitos vêem a igreja como um shopping. Então, trazem os dízzimos e as ofertas porque querem que o seu shopping lhes sirva bem. Se o shopping deles não servi-los como eles querem, rapidamente, procuram outro shopping. Na verdade, eles não querem se dar à igreja, querem que a igreja se dê a eles.

Mas ali estava Jesus lavando os pés dos seus discípulos. Naquela hora, quando Ele tira as sandálias de Judas, creio que Jesus olhava para eles com amor. Você pode imaginar como estava o coração de Judas naquela hora?

Penso que ele estava acelerado mais do que o normal. O olhar de Jesus, direto e profundo, falava mais que qualquer dedo em riste em direção ao alvo, apontando o pecado. A traição já estava maquinada no coração de Judas, e ele só estava esperando a hora para trair, mas ali estava o Senhor demonstrando verdadeiro amor para com ele. Quer situação mais constrangedora que essa? Saber que se vai fazer algo contra uma pessoa, e essa pessoa agir com todo o amor do mundo em seu favor? Mas nem essa demonstração mudou o intento do coração de Judas.

“Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo. Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; preendi-o. E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.” (Mateus 26.47-50).

Ao receber o beijo de Judas, Jesus lhe diz: “Amigo, a que vieste?” Jesus não o chamou de traidor, não gritou com ele vociferando o pecado dele. Não. Jesus o chamou de amigo. Na verdade, tudo o que Jesus queria era que ele se arrependesse. Que o seu amor o contagiasse.

“Amigo, a que vieste?” Jesus ofereceu a Judas toda demonstração de amor possível. Ele não quis repudiá-lo e não o repudiou em momento algum. Mesmo no momento mais crucial da sua vida, Ele não o fez. Diz o texto, que já era noite. Normalmente, o traidor age à noite, na escuridão, quando ninguém

está vendo, quando, na penumbra, vai-se esgueirando pelos cantos até encontrar a sua vítima.

Ninguém, por mais hábil que seja, pode evitar a traição. Mas podemos saber como reagir a ela. E é exatamente aqui que entra o nosso caráter cristão. Jesus deixou essa preciosa lição para nós. Ao lavar os pés dos discípulos, Ele não saltou os pés de Judas, deixando-os sujos. Não. Jesus não fez assim, Ele tomou a bacia, a toalha, ajoelhou-se aos pés de Judas e lavou-lhe os pés. É assim que devemos tratar os nossos inimigos. É assim que devemos demonstrar o amor de Deus em nossa vida. O nosso inimigo precisa ver Deus em nós, não apenas em nossas palavras, mas muito mais em nossas atitudes, em nosso jeito de ser, na maneira como estendemos as mãos para ajudá-lo. Infelizmente, muitos cristãos só pensam em vingança quando são traídos. A vingança não nos pertence, porque está escrito: “A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.” (Deuteronômio 32.35). Não fomos planejados por Deus para fazermos justiça com as próprias mãos, e o apóstolo Paulo confirma isso ao ensinar:

“Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Romanos 12.20-21).

Você pode até dizer: “Eu não consigo agir assim.” Por si mesmo, você realmente não conseguirá. A nossa natureza humana nos trai a cada instante. A

carne, infelizmente, fala mais alto na maioria das pessoas. Nossa carne está em constante luta com nosso espírito, "porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si" para que não façamos o que, acaso, seja do nosso querer (Gálatas 5.17). Para que a manifestação plena do Espírito em nós aconteça, é necessário que nos entreguemos a Jesus sem reservas. Assim, o fruto do Espírito trará uma nova vida em nós, que é a vida de Deus em nós, porque "o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei" (Gálatas 5.22-23).

O OUTRO LADO DA TRAIÇÃO

Mas qual é o outro lado da traição? Os sofrimentos que ela acarreta não são apenas dor. Há algo profundo em passarmos por provações. Entendemos isso claramente quando lemos estas palavras de Pedro:

“Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória.” (1 Pedro 1.6-8.)

Nesse texto, podemos ver o nosso desafio como filhos de Deus, e percebermos uma oportunidade para mudança. Sabemos que existem muitas mulheres que foram traídas pelos seus maridos, como existem muitos maridos cujas esposas o traíram. Não foram poucos os pais traídos pelos

filhos. Como também filhos que foram traídos pelos pais. Colegas traídos por colegas. Pessoas que foram traídas por aqueles aos quais consideravam seus amigos.

Existem milhares de pessoas que não experimentaram uma traição, apenas sabem de alguém que foi traído. Existem, porém, milhares e milhares de pessoas que carregam a marca da traição. Uma marca tão forte que ficou estampada em seu coração. Pessoas que já experimentaram a traição, e pessoas que já traíram. E ainda existem milhares de pessoas que um dia serão traídas. Por quê?

Veja que no versículo 6, o apóstolo Pedro está falando para a Igreja: “Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações.” A Bíblia diz que “o homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura” (Provérbios 29.1). O amor do Senhor é tão grande que Ele fala, volta a falar e torna a falar. Isso tudo com o intuito de desenvolver em nós o seu próprio caráter. Mas se endurecermos o nosso coração e não o ouvirmos, as circunstâncias virão para nos quebrantar.

Uma das orações mais fortes apresentadas pela Bíblia está em Lucas 10.21, quando Jesus disse: “[...] Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.”

Jesus não contestava o que o Pai queria. Ele seguia suas instruções e fazia o que Ele mandava. Pai, Filho e Espírito Santo agiam em perfeita harmonia. E

Jesus sabia como agir nas pressões que enfrentava. Ele nos ensinou como nos aproximarmos mais do Pai e sentir o seu caloroso amor.

“Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus. Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.” (2 Coríntios 4.15-18).

Paulo já afirmava isto: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8.28). Não há uma só coisa que venha a acontecer conosco que não seja para cooperar para o nosso bem. Aí você pode perguntar: “Sofrendo afrontas? Traições? Provações? Que bem há nisso?” O bem da vida eterna. O bem de ao passarmos pelas provas, adquirirmos experiências para ajudar as pessoas que estão passando pelos mesmos problemas que já enfrentamos. E é preciso deixar claro que todos nós já enfrentamos e enfrentaremos problemas. As pessoas que já enfrentaram os mesmos problemas pelos quais estamos passando e que sempre se colocam à disposição para nos ajudar a vencê-los, amenizam a nossa dor e nos fortalecem para atravessar o mar bravio.

Ao dizer a Pilatos “nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem” (João

19.11), Jesus estava dizendo na verdade: “Aqueles que me traíram e, com ódio, me entregaram sem causa a você têm maior culpa diante de Deus.” Podemos notar que Jesus não isentou Pilatos, porque ele também tinha culpa. Pilatos sabia estar diante de uma pessoa inocente que estava sendo caluniada por aquelas autoridades. Ele, contudo, não tinha a intimidade da amizade com Jesus. Ele nunca havia comido junto com Jesus, nem andado pelas estradas poeirentas daquela região lado a lado com o Mestre. Pilatos não era amigo de Jesus, mas Judas era.

Judas fizera todas as coisas que um amigo faz com o outro. Eles conversaram animadamente, trocaram experiências. Choraram e riram juntos. Comeram juntos. Enfim, amigo anda junto. E Judas havia andado com Jesus e visto os milagres acontecerem. Ele viu o cego ser curado. Viu quando Jesus tocou no esquife daquele jovem filho da viúva e ele se levantou. Viu quando Jesus multiplicou os pães, não uma, mas duas vezes. Viu os milhares de milagres feitos por aquele que era seu amigo íntimo. Jesus confiava em Judas a ponto de deixá-lo responsável por todo o dinheiro que possuíam. Podemos imaginar quantas vezes Jesus ajudou Judas em problemas particulares, porque os amigos compartilham até seus problemas mais pessoais. Mas nem isso fez com que Judas refletisse sobre a atitude que tomaria.

E o que aconteceu? O remorso tomou conta de Judas quando ele viu Jesus sendo torturado. O remorso é o pior de todos os sentimentos, porque o remorso não traz solução, ele corrói a alma de tal maneira que a pessoa se vê sem saída. O remorso não deixa a pessoa se arrepender, ele mostra um ca-

minho sem volta para quem cometeu o pecado. E foi isso que aconteceu com Judas. Ele não quis se arrepender, antes, cheio de remorso, preferiu fazer o que achava correto.

O fato é que Judas poderia ter corrido até Jesus e lhe pedido perdão. O Senhor não lhe negaria o perdão. Mas o que fez Judas? Ele escolheu o caminho do remorso. O remorso é a doença da culpa. Em vez do perdão de Jesus, ele preferiu se enforcar.

Pedro negou Jesus, mas as Escrituras afirmam que Pedro saiu, chorou amargamente e se arrependeu, e nunca mais negou Jesus. E Pedro foi curado. Houve um momento em que ele foi lançado na prisão, mas isso não foi motivo para que virasse as costas para Jesus, ao contrário, de cabeça erguida, ele preferiu: “[...] Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.” (Atos 5.29.) A atitude de se arrepender gerou firmeza de caráter em Pedro, o que o transformou em um cristão invencível. A Bíblia relata que Pedro foi crucificado, mas, ao ser levado para a cruz, ele não quis ser crucificado como o seu Senhor. Ele não se achou digno para tal e escolheu ser crucificado de cabeça para baixo.



TRAIÇÃO EM CASA

“Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam aromatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito. Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue? Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram. E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito. (Gênesis 37.25-28).

José, quando tinha apenas 17 anos, foi traído por seus irmãos, que o venderam como escravo para os midianitas que, por sua vez, o venderam como escravo para o Egito. “Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.” (Gênesis 37.36). A traição fez

parte da vida de José, mas ele mantinha uma certeza em seu coração: “Eu sei que Deus me ama; e sei que Ele tem o melhor para a minha vida.” Não vemos José murmurando pelos cantos em nenhuma ocasião, choramingando as injustiças sofridas. E não foram poucas! O interessante é que os irmãos de José queriam matá-lo. A intenção do traidor é sempre de matar (João 10.10). Mas Rúben, o irmão mais velho de José, não deixou que eles fizessem isso, embora não tenha contado a verdade para seu pai. Rúben não sustentou a verdade, antes encobriu a mentira de seus outros irmãos.

“Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos. Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.” (Gênesis 37.20-22).

Logo depois que ele chegou ao Egito, José foi vendido a Potifar, o chefe da guarda do palácio real. Na casa de Potifar, ele demonstrou grande habilidade. A habilidade em governar a casa de Potifar foi tanta, que ele confiou a José tudo o que tinha. “Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.” (Gênesis 39.6). Mas ele foi assediado pela esposa do dono da casa. Tal foi o ímpeto desse assédio, que, certa vez, ele teve de fugir correndo, deixando tudo para trás, inclusive parte de suas vestes. Envergonhada e se sentido humilhada por não ser aceita por um escravo, ela acusa o

jovem José de assédio sexual. Jogado na cadeia, José passa muitos anos preso em uma masmorra fétida e fria. Uma fresta de luz se acende quando dois servos de Faraó caem na mesma prisão em que se encontrava. Certa noite, perturbados com os sonhos que tiveram, contaram-nos a José, que os interpretou e lhes disse como tudo aconteceria. Quando o copeiro saiu da cadeia, José lhe pediu que dissesse a Faraó como ele havia revelado o seu sonho. E como ele disse, aconteceu. Todavia, o copeiro não disse nada. E, mais anos se passaram após esse episódio. Parecia que o fim de José seria na prisão.

No final, vemos José assentado no trono, ao lado de Faraó. No último capítulo de Gênesis, fechando a história de José, no capítulo 50, versículo 20, vemos José diante dos irmãos que o venderam, que o traíram. Talvez José ainda tivesse cicatrizes das chicotadas, de quando era escravo. Talvez tivesse as marcas de ferro quente de seu dono gravadas nele. José tinha tudo para ser uma pessoa amarga, dura e vingativa. Ele poderia ter dito: “Chegou a minha hora de vingança.” Mas ele retribuiu com o bem todo o mal que recebera. Ele surpreendeu seus irmãos ao dizer-lhes: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.” (Gênesis 50.20).

Nós fomos chamados para ter comunhão com o Senhor, “para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte” (Filipenses 3.10).

Podemos e precisamos aprender a amar e a abençoar. Precisamos amar até mesmo aqueles que nos traem e lhes oferecer o perdão. Isso é ser cristão.

Isso é crer na Palavra de Deus. Isso é tornar real o que Deus nos ensinou mediante os acontecimentos da vida de José, de Davi e da vida do próprio Jesus. A Palavra de Deus diz que a natureza aguarda a manifestação dos filhos de Deus se levantando como um exército cheio de amor e de misericórdia. Deus tem o controle de todas as coisas.

Davi disse que até o seu amigo íntimo, em quem ele confiava, que comia do seu pão, levantou contra ele o calcanhar (Salmos 41.9). Ainda que isso lhe esteja acontecendo, lembre-se e proclame as palavras do profeta Isaías:

“Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor.” (Isaías 54.17).

CONCLUSÃO

A traição aconteceu, acontece e acontecerá, mas a obra maligna do diabo não prevalecerá. Todas as injustiças que são relatadas na Palavra de Deus nos servem como força e confiança em Deus, reforçando a certeza de que as injustiças cairão por terra. Isso nos fortalece e nos incentiva a continuar firmes e resolutos contra as astutas ciladas do diabo.

Deus disse a Abraão: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12.3).

Deus quer que você seja, cada vez mais, parecido com Jesus, que tenha o caráter, o amor, a integridade dele. Que você se levante como o cristão que Deus deseja que você seja e possa glorificá-lo com sua vida.

A palavra “cristão” significa semelhante a Cristo. Isso quer dizer que aonde você caminhar, onde estiver, seja aqui ou ali, você vai manifestar a obra e a vida de Jesus.

Você não pode evitar ser traído, mas pode escolher nunca ser um traidor. Se você passar por essa situação, que a sua reação seja como a do Senhor Jesus, que não permitiu que a amargura destruísse o seu coração. Ele mesmo proferiu estas palavras: “Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26.53). Em outras palavras, Ele estava dizendo: “Se eu quisesse, eu poderia pedir doze legiões de anjos, e eles viriam e os destruiria.” Mas não foi isso que Ele fez. Jesus sabia que o Pai tinha tudo sob seu controle, portanto, não precisava agir independente dele. O apóstolo Paulo ordena que tenhamos o mesmo sentimento que havia em Cristo Jesus. Lembre-se de que temos a vida de Jesus em nós, então, como verdadeiros cristãos, podemos dizer: “Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4.13).

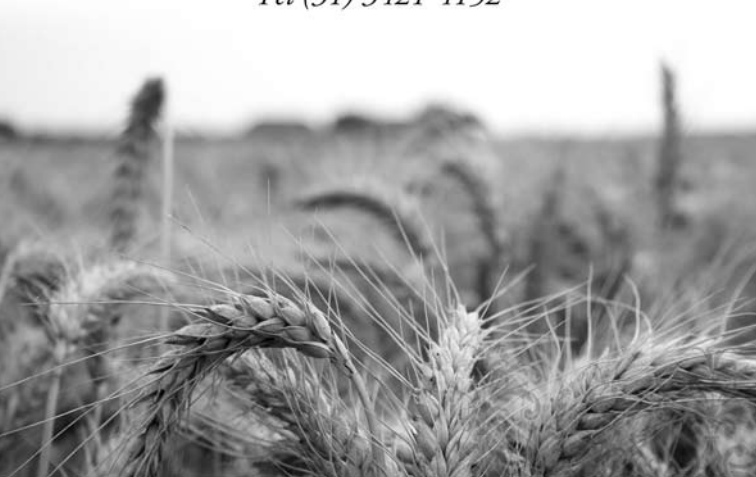
Deus o abençoe!



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com